



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

BELO HORIZONTE, 2 DE JULHO DE 1960

NA PRAÇA DA LIBERDADE, EM CONCENTRAÇÃO POPULAR,  
POR OCASIÃO DAS HOMENAGENS EM QUE LHE FOI CONCE-  
DIDO O TÍTULO DE "TRABALHADOR NÚMERO UM" DO BRASIL.

Nesta minha querida cidade de Belo Horizonte, onde aprendi a lutar, a viver e a conhecer os sêres, ao encerrar, em praça pública, o meu último discurso de candidato à Presidência da República, em 1955, pedi a Deus que não recaísse sôbre mim a escolha do povo brasileiro, se não resultasse benéfica para o Brasil a minha presença no Governo. Que a Providência escolhesse — supliquei eu com a maior sinceridade — entre os candidatos ao pôsto supremo, o que viesse a ser mais útil, o que melhor se ajustasse aos interesses nacionais. Pesava-me, então, a angustiada dúvida sôbre minhas reais possibilidades. Conhecia eu os meus limites, e não me faltava, graças a Deus, consciência da tarefa enorme que recairia sôbre os meus ombros, se do julgamento do povo saísse escolhido o meu nome. Sentia perfeitamente, naquele momento, o drama brasileiro em tôda a sua extensão. Reconhecia a tarefa ingente a ser empreendida com urgência. Dava-me conta de que não podíamos continuar indefinidamente impedidos de nos expandirmos e desenvolvermos, se permanecêssemos prisioneiros de obstáculos que nunca tentáramos a sério sequer resolver. Tornara-se claro ao meu espírito que já não era possível exercer-se a Presidência da República num ritmo lento,

622

na conformação fatalista que teríamos de esperar sem pressa que o capricho das correntes marítimas conduzisse para o pôrto de destino o nosso navio. Uma administração rotineira — que se recusasse a compreender serem muitos os perigos que assaltam um país das proporções e do atraso do nosso; uma administração que não se desse conta de que a marcha das nações desenvolvidas é feita nestes dias sob o signo de uma aceleração gigantesca; uma presidência que não estivesse convencida de que ou se despertava o espirito brasileiro para a luta pela dinamização do desenvolvimento, ou nos condenávamos para sempre a uma retaguarda incharacterística; uma administração sem fé e sem o gôsto da criação e do trabalho haveria de se constituir fatalmente em fator de agravamento da crise gerada pelo ritmo moroso da marcha brasileira.

623

Ao finalizar uma campanha eleitoral árdua e trabalhosa, em que tive necessidade de não só arar o vasto campo da opinião e semear idéias que deveriam transformar-se em votos, mas também de defender os direitos e as conquistas democráticas, antes sob dura ameaça, aqui, nesta praça pública, nesta minha insubstituível cidade, recordo mais uma vez que pedi a Deus que decidisse não a meu favor a peleja, mas que conduzisse o povo na escolha do candidato mais conveniente aos destinos nacionais.

624

Não me ditou esta súplica outro sentimento, que a noção de responsabilidade que me dominava inteiramente o espirito. Estaria em condições de mover o Brasil, de levá-lo rumo a seu destino? Seria eu — cidadão humilde, vindo de origens modestas — o escolhido para a tarefa de colaborar na transformação da mentalidade nacional, estabelecendo uma ligação maior entre o Govêrno e os verdadeiros problemas nacionais? Seria eu o homem marcado para quebrar certos preconceitos e tornar mais objetiva a atuação do povo brasileiro na conquista de seu próprio país?

Tudo isto me perguntava naquela noite inesquecível, que passamos juntos aqui, e em que recebi desta cidade uma das mais eloqüentes provas de confiança e de afeto de tôda a minha movimentada vida pública. 625

Agora, quando já me encontro no fim da jornada, e sou outra vez festejado por vós, meus amigos de Belo Horizonte, indago de mim mesmo o que fiz para justificar a vossa bondade, a vossa confiança. Sei que outros, certamente, teriam logrado realizar mais do que eu; posso, entretanto, dizer-vos, alto e bom som, que empreguei o máximo de minhas forças para impulsionar o País, dar-lhe outra dimensão, integrá-lo na direção certa para o progresso, mudar o rumo dos seus passos, transformar uma unidade teórica (válida porque sustentada pela mesma alma nacional) numa unidade prática, efetiva. Nesta espécie de exame de consciência diante do povo belo-horizontino, fiador de minha carreira política, verifico que poderia ter agido em muitos casos particulares de maneira diferente da que agi; reconheço que meus critérios nem sempre terão sido os mais justos e avisados no julgamento de homens e das situações; mas também me certifico, sem modéstia, de que muito se caminhou, de que muitas obras indispensáveis, algumas já concluídas e outras em vias de ultimar-se, foram intensamente atacadas. Tenho também consciência de que não mais seremos, no dia já próximo em que findar o meu Govêrno, um arquipélago, um país de partes incomunicáveis. Conseguiremos, em virtude disto, meio de expandir-nos. Aos que me criticarem, por exemplo, de não ter atendido aos problemas da agricultura, respondo, sem hesitação, que no meu Govêrno foram criadas as condições indispensáveis ao seu desenvolvimento. O que se impunha não era propriamente aumentar a produção, mas proporcionar os meios que permitissem expandirem-se as atividades agrícolas, que facultassem a circulação e conservação dos produtos; por outro lado, iniciaram-se as indústrias de fertilizantes e máquinas imprescindíveis à meca-

626

zação da lavoura. Quando iniciei o meu Governo, não se fabricava neste País um só motor. Nesse ponto, considerado injustamente o mais sensível e o mais fraco de meu Governo, e que por isto mesmo o escolhi para exemplo, foram inegavelmente praticados atos que darão, às administrações vindouras, os elementos fundamentais a uma agricultura compatível com as exigências de um país moderno forçado a produzir em quantidades consideráveis, dentro dos princípios tecnológicos.

627

O que se passou com a agricultura — ou seja, a criação de condições para o desenvolvimento — também ocorreu com os outros setores de atividades. Meu Governo — e não atribuo mérito excessivo ao esforço desses anos de intenso e indormido labor — foi o que principiou e executou a meta principal da expansão brasileira — meta que resume e, por assim dizer, incorpora e unifica tôdas as outras — a meta da fundação, da criação de bases para o desenvolvimento. Tive de submeter-me aos imperativos de uma realidade nacional que parecia invisível a grande parte de nossos homens do passado, mas que se revelava em tôdas as ocasiões e de tôdas as maneiras. Para a industrialização em escala apreciável faltavam os mesmos elementos de cuja ausência se ressentia a agricultura. A matéria-prima não podia circular no país porque não havia estradas; a deficiência de energia elétrica transformava em impossibilidade dolorosa tôdas as iniciativas; e o próprio rio chamado literariamente de unidade nacional — o São Francisco, hoje dominado, era um fator de turbulência e desordem com as suas enchentes e as suas vazantes. Seria longo e incompatível com esta conversa em praça pública enumerar a série de lutas, de barreiras, de impedimentos que se me apresentaram quando assumi o poder. A qualquer decisão que pretendia tomar, alinhavam os entendidos as listas de impossibilidades. Tive de contrariar argumentos e assumir os ônus por iniciativas de gravidade

excepcional. Deus sabe que caminhos foi necessário transpor para alcançar Brasília. Reassumo aqui, diante do povo de Belo Horizonte, a responsabilidade de ter mudado a Capital da República. As glórias, eu as ofereço aos meus companheiros de luta, aos colaboradores de alto valor que bem as merecem — mas a responsabilidade, os riscos, as contrariedades, quero reivindicá-las tôdas para mim. Sei que ainda estamos num período em que os resultados de Brasília não surgiram, que muito importa fazer para que o confôrto material de seus habitantes seja completo; reconheço os sacrifícios, as rupturas, os transtornos por que passam nesses primeiros tempos os que tiveram de se transplantar para a nova Cidade. Faz isto parte da característica de meu Govêrno, que é a de enfrentar, em tôdas as duras e difíceis fases, o estabelecimento, a que já aludi, da criação de condições para o país desenvolver-se. Brasília — e ninguém mais do que eu teve sempre consciência disso — era e continua sendo uma operação difícil e heróica. Mas, embora heróica e difícil, deveria ser levada a efeito sem tardança. Já começava a própria expansão irregular do Brasil a dificultar a centralização administrativa e política que Brasília agora representa de maneira positiva e indiscutível. Quanto mais longa a demora em proceder-se à mudança da capital, maiores as dificuldades, mais dolorosas as consequências. Não me espantavam as reações dos que procuravam deter os passos do meu Govêrno durante a fase da construção; não me espanta também que até hoje os saudosistas do Brasil antigo continuem a desacreditar a realização da mudança, a exigir que uma cidade recém-inaugurada, uma cidade apenas instalada ainda dispusesse de todos os confortos das grandes metrópoles centenárias. A êsses renitentes desejo dizer que, se Brasília não foi detida na hora mais crucial e polêmica de sua existência, — quando era apenas uma idéia e uma intenção —, não o será depois que se transformou numa realidade, num

ato consumado, num compromisso com o futuro deste país e com o mundo inteiro. Entre as bases e fundações que permitirão a plenitude do desenvolvimento nacional, o equilíbrio do Brasil, a possibilidade de nossa circulação, Brasília avulta como a realização mais importante, o ato geopolítico de maior transcendência entre todos até aqui praticados. É o ponto de resistência, o eixo do grande país que teremos de ser amanhã, se não quisermos falhar ao nosso destino.

628       Estou cada vez mais certo de que o futuro justificará êsse imenso esforço despendido com a deslocação de nosso centro de decisões para o seu lugar adequado e próprio. Quando a poeira das dificuldades individuais, dos transtornos, das incompreensões e das críticas negativas fôr dissolvida pelos ventos do tempo, então por certo hão de ver as gerações futuras que não tinham outra alternativa e que obra alguma justificava prioridade tão absoluta.

629       Perdoai-me que, nesta festa de amigos verdadeiros, me venha eu ocupando de assuntos graves quando deveria talvez ter-me limitado às efusões do agradecimento. Mas o fato mesmo de vos reunirdes em tórno de um homem nas vésperas de deixar o poder e reencontrar o repouso de tantas cansaças, êsse mesmo sentido de justificação dos aplausos que representa a vossa acolhida de hoje provocaram em mim a invencível tentação de confiar-vos o que resulta de uma contínua meditação sôbre os meus atos e os meus passos no caminho percorrido.

630       Estamos entrando numa nova era econômica, como estamos também entrando numa nova era política. Esta fase pré-eleitoral apresenta já aspectos de positivo avanço sôbre as demais. Ninguém se vê constrangido por ter esta ou aquela opinião política. Não há castigo para delitos de opinião. Os candidatos não se sentem ameaçados por se apresentarem os seus nomes ao julga-

mento eleitoral. Nenhum partido quer forçar a porta do partido adverso para ir deitar-lhe regras. Os que pretendiam derrubar a democracia com o receio de perderem no pleito eleitoral encontram neste momento tôdas as facilidades e o mais absoluto respeito às prerrogativas.

De tôdas as vitórias, a de não ter permitido que se repetissem as circunstâncias deprimentes que envolveram a luta política que me levou à Presidência da República — é esta a que tem o meu maior aprêço. Não há dúvida sôbre a minha posição: quero e peço aos meus amigos que prestigiem o candidato do meu partido, Marechal Henrique Duffles Teixeira Lott, homem intrépido, defensor da lei, a cuja energia tanto deve a solidificação da vida democrática em nosso país. Esse desejo de ver-me substituído por um homem público que jamais me faltou com sua solidariedade fortifica em mim a decisão de fortalecer o regime, de não permitir que a renovação periódica do Govêrno sirva de pretexto a tôda a sorte de desordens e práticas que aviltam os povos. Sei bem que democracia é continuidade, é respeito às regras do jôgo, é obediência à lei e agradeço a Deus o ter-me dado fôrça de isenção para não querer que outros atravessassem as horas duras que eu próprio atravessei. 631

Só desejo que mantenhamos os nossos foros de nação civilizada merecedora do respeito de todos. 632

Mais uma vez agradeço a Belo Horizonte o apoio que em tôdas as circunstâncias de minha vida jamais me faltou. Sei que a ligação que me prende a esta cidade independe da boa ou má fortuna política. A êste povo e a esta cidade estou ligado por laços da mais entranhada gratidão. Uma gratidão total, que se enraíza no início de minha vida, quando aqui encontrou amparo e proteção um pobre adolescente que vinha de Diamantina em busca de um lugar ao sol. 633

Muito obrigado mais uma vez, aos mineiros de Belo Horizonte, cidadãos de escol, desde o Chefe do Executivo estadual, o Governador Bias Fortes, meu bom e leal amigo, ao mais humilde e obscuro dos que aqui vieram em testemunho de uma generosidade que parece inesgotável.